

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

FABRICIO ALVES MACIEL

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA DA RELIGIÃO SOBRE O SENTIDO
DA RELIGIOSIDADE PARA O SUJEITO**

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2021

FABRICIO ALVES MACIEL

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA DA RELIGIÃO SOBRE O SENTIDO
DA RELIGIOSIDADE PARA O SUJEITO**

Trabalho de Conclusão de Curso –
Artigo Científico, apresentado à Coordenação
do Curso de Graduação em Psicologia do
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em
cumprimento às exigências para a obtenção do
grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Me. Marcos Teles
do Nascimento

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2021

FABRICIO ALVES MACIEL

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA DA RELIGIÃO SOBRE O SENTIDO
DA RELIGIOSIDADE PARA O SUJEITO**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso de FABRICIO ALVES MACIEL.

Orientador: Prof. Me. Marcos Teles do Nascimento

Data da Apresentação: 15/12/2021

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Me. Marcos Teles do Nascimento

Membro: Prof. Me. Tiago Deividy Bento Serafim/UNILEÃO

Membro: Prof. Dr. Marcus César de Borba Belmino/UNILEÃO

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2021

AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA DA RELIGIÃO SOBRE O SENTIDO DA RELIGIOSIDADE PARA O SUJEITO

Fabício Alves Maciel¹
Marcos Teles Do Nascimento²

RESUMO

O presente artigo teve por objetivo classificar e discutir a perspectiva da psicologia da religião na busca de sentido para o indivíduo que, por sua vez, discute a religiosidade. Portanto, pontuam-se alguns tópicos importantes de discussão, como por exemplo, a diferença e os significados de religião, religiosidade, espiritualidade e fé. A religião é um campo institucionalizado com linguagens, práticas e dogmas; a religiosidade se constitui por seus processos individuais de crenças e práticas através da religião; e a espiritualidade se materializa pelo seu contexto místico de respostas individuais. Dessa forma, tais tópicos se apresentam dentro de uma ordem sequencial paralelo há outros tópicos, sendo os conceitos sobre fé e crença, primordiais também nesse processo, bem como sobre religião, religiosidade e espiritualidade. Diante desse contexto, a psicologia da religião contribui para uma área da psicologia enquanto ciência, em uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, abordando e discutindo algumas contribuições de alguns autores na busca de compreender o fenômeno religioso, suas práticas místicas inseridas dentro do contexto da religiosidade do indivíduo, além de buscar o sentido individual ou coletivo, dentro dos grupos religiosos.

Palavras-chave: Religião. Religiosidade. Espiritualidade. Psicologia da religião. Sentido.

ABSTRACT

This article aimed to classify and to discuss the perspective of psychology of religion in the search for meaning for the individual who, in turn, discusses religiosity. Therefore, some important topics of discussion are highlighted, such as, for example, the difference and the meanings of religion, religiosity, spirituality and faith. Religion being an institutionalized field with languages, practices and dogmas, religiosity and its individual processes of beliefs and practices through religion, and spirituality and its mystical context of individual responses, thus, within a sequential order where there is a need, the concepts of faith are also fundamental in this process, religion, religiosity and spirituality, and within this context the psychology of religion contributes as an area of psychology as a science in a bibliographical and qualitative research, it addresses and discusses some contributions from some authors in the search to understand the religious phenomenon, its mystical practices inserted within the context of the individual's religiosity and to seek the individual or collective meaning within religious groups.

Keywords: Religiousness. Spirituality. Psychology of religion. Sense.

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: fabricioalves.psi@hotmail.com

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: marcosteles@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Quando se fala em religião, principalmente no estudo direcionado à fé, podemos relacionar alguns aspectos que estão interligados com o tema, como por exemplo, religiosidade e espiritualidade. Embora aparentem possuir traços semelhantes por se tratarem de religião, eles possuem características diferentes e trazem significados importantes na construção da fé religiosa.

Nesse trabalho, discutimos alguns pontos importantes e contribuições da psicologia e da religião, além de aspectos relacionados ao tema, como definição da religiosidade e espiritualidade, busca do sentido individual e coletivo, temas como a fé e características importantes em se tratando de crença, fé e análises pertinentes à ótica da psicologia. Ademais, trouxemos os principais teóricos da área de psicologia da religião.

A religião, quanto à sua definição, é importante para o presente estudo, por estabelecer a área de interesse imediato, por identificar que através do campo a sua evolução histórica das interfaces religiosas é pertinente a este estudo, como também por perceber que os fenômenos religiosos assumem diversos formatos. Sendo assim, no ponto de vista da psicologia da religião, o que assume o interesse mais importante é o fenômeno da experiência religiosa (ROSA, 1979).

Dessa maneira, podemos perceber a influência da religião para o sujeito, em busca de respostas para sua existência. Partiremos para um estudo baseado em campos teóricos, como a psicologia da religião, seu processo histórico, suas influências e contribuições. Um dos pontos mais relevantes é o entendimento do sujeito sobre sua existência, através das contribuições de psicologia da religião. Assim, alguns questionamentos relevantes, tais como: o que seria religião, religiosidade e espiritualidade? O objetivo principal e intuito nesse trabalho é compreender a partir de discussões da psicologia da religião a busca por sentido na vivência da religiosidade.

Na perspectiva de encontrar respostas referentes às influências da religião, podemos perceber uma divisão conceitual entre religiosidade, espiritualidade, fé e religião, com o intuito de aprimorar a visão da psicologia no estudo voltado às pessoas e a representatividade da religião para o homem. Logo, objetiva-se atribuir um sentido à explicação do que se refere à religião e que influências as doutrinas podem trazer na vida do indivíduo.

2 METODOLOGIA

O método utilizado para o desenvolvimento do trabalho em questão foi a pesquisa bibliográfica, buscando variadas fontes no estudo voltado à psicologia da religião, e no processo de desenvolvimento do tema discutido, trabalha os principais tópicos como por exemplo a religião, religiosidade e espiritualidade, em uma pesquisa qualitativa.

Houve, nesse sentido, um aprofundamento teórico sobre o tema, bem como as contribuições de autores de psicologia e religião em artigos científicos publicados, livros, plataformas digitais utilizadas para aprofundar os estudos a respeito do tema. Além disso, alguns sites e ferramentas serviram para tal intuito, como por exemplo, o Google acadêmico, os quais foram utilizados a fim de elaborar o trabalho de conclusão de curso, que busca informar pesquisas de autores nas áreas de psicologia, teologia, religião, abordagens terapêuticas e psicologia da religião, como também temas importantes para o desenvolvimento do tema, tais como religiosidade, espiritualidade, fé.

Os referidos assuntos foram desenvolvidos em uma pesquisa descritiva com objetivos, características, conceituações e definição na temática desenvolvida com a finalidade de descrever conceitos teóricos de diversos autores, no estudo metodológico no desenvolvimento do trabalho, a exemplo de Antônio Carlos Gil com suas contribuições no desenvolvimento da metodologia do artigo, e autores da construção bibliográfica do referencial teórico, a exemplo de William James, Rosa, Ávila, Victor Frankl, entre outros, dentro do tema de discussão (GIL, 2002).

3 UM BREVE HISTÓRICO DE PSICOLOGIA DA RELIGIÃO

Ao discutirmos sobre psicologia e os principais tópicos voltado para a religião, é necessário, antes, conhecer uma área chamada psicologia da religião, que está voltada ao estudo do fenômeno religioso, suas práticas, crenças e experiências do ponto de vista da psicologia. ou seja, explicações científicas e comportamentais do ser humano, inseridas no contexto religioso, voltado ao divino ou sobrenatural, seja ele individual ou coletivo através da fé (ROSA, 1979).

Por volta de 1746, com o trabalho do teólogo Jonatham Edwards (1703-1758), nomeado *A treatise concerning religious affections* (Um tratado sobre afeições religiosas), inicia-se uma das primeiras tentativas de compreensão psicológica do comportamento e fenômenos religiosos, principiando assim os primeiros passos que direcionarão o processo de ligação entre psicologia e religião. No entanto, é por volta de 1890 que surge formalmente o estudo voltado a elementos psicológicos de seus comportamentos, fenômenos e experiências religiosas (ROSA, 1979).

Na história da psicologia da religião, vários estudiosos destacam-se, inclusive, Wilhelm Wundt (1832-1920), famoso como o fundador da psicologia experimental. Seu trabalho possui dez volumes, intitulado *Volkerspsychologie* (psicologia popular ou cultural, mas normalmente traduzido como “psicologia dos povos”), escrito por volta de 1900 e 1920, incluindo três volumes dedicados à religião e mitologia (BEIT-HALLAHMI, 1989). Portanto, foi registrado, entre 1890 e em 1920, o movimento intelectual que realmente girava em torno de questões religiosas. Pioneiro neste campo até do ponto de vista empírico-experimental, conforme algumas declarações citadas por Beit-Hallahmi (1989), o aludido estudioso parece entender a religião como objeto favorável à pesquisa científica, compreendendo a psicologia como influência originária da filosofia.

Segundo Ávila (2007, p. 11), entre 1960 e 1970 nascem correntes humanistas da psicologia que influenciam a psicologia da religião a apresentar uma cosmovisão nos conceitos direcionados à religiosidade. Dessa forma, com a compreensão da psicologia nos estudos voltados à religiosidade, criou-se um paradigma de maneira que aproximou o diálogo ao entendimento entre as áreas da ciência e da religião, porém, posteriormente essa afinidade se tornou difícil por várias perspectivas. Nessa perspectiva, foram criadas novas problematizações que dificultaram e distanciaram os laços que vieram a ser conceituados por diversos autores e estudiosos da época.

Logo, segundo Rosa (1979), é importante a compreensão de que a psicologia da religião não defende e nem condena uma religião, ou práticas religiosas. Não é um estudo de um crédulo e nem mesmo de uma crença religiosa em específico. A psicologia da religião é a análise, a interpretação dos fatos de um estudo descritivo, voltado aos fenômenos religiosos; e a representatividade, para os crédulos, não importa onde aconteça, uma vez que é compreendida, do ponto de vista psicológico, como uma prática essencialmente individual.

Como a psicologia científica moderna, a psicologia da religião tem suas raízes histórica na filosofia ou na chamada psicologia racional. Referências como Buda, Sócrates, Platão, Jeremias, Agostinho e Pascal são exemplos típicos de pensadores que questionavam e

dialogavam sobre reflexões da “vida interior”, descrevendo suas próprias ideias. No que se refere aos resultados das avaliações introspectivas dessas grandes figuras humanas, pode-se dizer que eles constituem o primeiro esforço de um estudo que direciona o aspecto psicológico da experiência religiosa (ROSA, 1979).

William James (1842-1910) é considerado por muitos como o pioneiro da psicologia da religião, através da obra *The varieties of the religious experience* (As variedades da experiência religiosa), derivada de sua palestra Gifford, em 1896, com uma abordagem pragmática, escritos e depoimentos de diversos religiosos. Neste trabalho, James enfatizou a diferença entre a intitulada religião pessoal e a religião institucional, na qual a religião institucional está voltada a um grupo religioso, representando uma grande influência no contexto social e cultural; e a religião pessoal está voltada ao objeto de interesse psicológico, sendo então definida como sentimento, comportamento, atitude individual e experiências na solidão, desde que esteja relacionada a qualquer coisa que eles consideram sagrado, ou seja, experiência da vida religiosa pessoal (JAMES, 1902/1995, p. 31-32).

4 RELIGIÃO, RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE

Para esclarecer e entender melhor o tema, podemos identificar o significado da palavra religião. Segundo Silva e Siqueira (2009), a palavra religião é proveniente do latim, “religio” e “religare”, que significa religar novamente, compreendendo a busca por Deus através das pessoas. Ela traz a ideia misteriosa de que o homem busca algo no sentido da existência humana e no viés transcendental, ao passo que é composta por crenças e ritos, com a finalidade de trazer a salvação do transcendente. Assim, o conceito de religião é o conceito institucional da doutrina na vivência religiosa e no conjunto de normas e dogmas organizacionais (OLIVEIRA; JUNGES, 2012).

Durkheim (1996) lança estudos voltados à religião, ressaltando o envolvimento entre o profano e o sagrado e suas proporções na dimensão institucional. O autor retrata a religião como contestações sagradas desempenhadas em meio a uma instituição, com a formalidade em elos estruturais, hierárquicos, dogmáticos, a princípio, questões relacionadas ao pós-morte. O termo religião está atrelado a um agrupamento de dogmas, crenças e rituais, definindo-o, assim, como uma dimensão institucional.

Termos sociológicos também apontam para aspectos ligados à religião como instituição, ou seja, pode-se dizer que a religião está associada a uma dimensão institucional e a religiosidade, ao individual, pessoal, somando-se a práticas místicas, mágicas e esotéricas. Dessa maneira, não podemos polarizar as diferenças entre religião e religiosidade, pois toda maneira de expressar uma atitude religiosa, suas tradições de fé, inseridas em um contexto social, são também ligadas a contextos e questões pessoais, individuais, e as pessoas ainda exercem a religiosidade inserida em um contexto religioso organizado, institucionalizado (HILL; PARGAMENT, 2003; MITROFF; DENTON, 1999).

Enquanto para Silva e Siqueira (2009), a religião é um processo institucional, a religiosidade tem um aspecto voltado à compreensão pessoal, à disposição do indivíduo e ao empenho voltado para a religião. A religiosidade é a prática ou expressão do sujeito religioso, que está ligado à instituição religiosa. Embora a religião e a religiosidade tenham seus aspectos distintos nos termos e na prática do crente, não podemos vê-las como dissociadas, tendo em vista que, segundo Costa et al. (2008), são considerados temas bastantes vivenciados no dia a dia da sociedade.

Desse modo, a religiosidade está basicamente associada tanto à religião quanto à instituição, sendo na espiritualidade considerada como aprofundamento individual e como prática religiosa. Segundo Valle (2005), a experiência de sentido espiritual não tem um caráter religioso. São muitas as experiências para se chegar a Deus, dessa forma, até um ateu pode ser uma pessoa alto nível de espiritualidade. Isso porque todas as experiências criativas e profundas com o fim de buscar resposta especial para a vida podem ser consideradas uma atitude espiritual individual.

A análise da religiosidade feita por estudiosos como Durkheim, Weber, Jung, Rudolf Otto pretendeu demonstrar que a conduta religiosa é determinada pelos aspectos psicológicos sociais, econômicos e culturais que caracterizam as pessoas (JEREZ, 1995, p. 8).

Já a espiritualidade é a dimensão de todo ser humano em buscar o sagrado, por meio de experiências individuais e transcendentais, no intuito de buscar respostas e sentido aos aspectos voltados à compreensão da vida. A espiritualidade é um aspecto não só relacionado à religião, mas sim ao individual, pois eleva um indivíduo para uma dimensão além de seu universo, colocando-o frente a suas questões individuais mais profundas, a sua interioridade,

na busca de respostas existenciais (BOFF, 2006; SILVA; SIQUEIRA, 2009; ZOHAR; MARSHALL, 2012).

Para Boff (2012, p.2), “A espiritualidade não é apenas um momento ou prática situacional, é uma “forma de ser””. Ser humano é um todo complexo articulado e harmônico, não por medidas justapostas, e nem tanto antagônicas. Entre as várias dimensões que constituem a totalidade da existência, o autor ressalta três, com a finalidade de entender o ser humano em sua subjetividade: a “exterioridade”, que se encontra além do corpo físico, envolve as relações do ser humano no mundo, envolvendo sentimentos, dramas; outro aspecto é o chamado “interioridade” e toda sua dimensão psíquica, em que existe um dinamismo ilimitado, toda a complexidade humana voltada para dentro, organizando as motivações externas vindas de fora, ou seja, todo envolvimento dos desejos, paixões e inteligência criativa (é importante que o homem tenha um cuidado com seus desejos); e, por fim, a “dimensão da profundidade”, que é a grandeza espiritual. Trata-se da capacidade dos humanos de observar além da aparência, capturar o significado das coisas, valores e significados. É uma atitude, uma forma de ser que sempre existe em todo momento, não apenas no momento da meditação. Espírito é muito mais do que parte do homem, é o estado de consciência de captar a essência e valores das coisas, dando um maior significado, compreendendo a um todo e nós como parte desse todo (BOFF, 2012).

Segundo De Freitas (2017), entende-se que a palavra espiritualidade, ao substituir a palavra religião ou religiosidade, se torna frequente na linguagem popular, tendo isso ocorrido principalmente em países “anglofônicos”. Geralmente tal observação acontece baseada na argumentação de que a religião voltada à instituição, ao dogma e às ortodoxias se direciona para defender normas tradicionais e fundamentalistas. Sendo assim, o conceito de espiritualidade abriria portas para um maior dinamismo, como também para o lado criativo pessoal, apoiado no contexto do aprendizado existencial pessoal, interno, sem fixar uma referência de forma moralista e avaliativa. Resumindo Aletti (2012), essa divisão, de certa forma, faz reproduzir a tradicional divisão entre “religião substantiva” e “religião funcional”.

Segundo Valle (2005), uma série de outros conceitos de espiritualidade podem ser considerados bastante influentes. Para ele, a noção de espiritualidade é uma necessidade psicológica individual do ser humano, com a finalidade de buscar respostas existenciais, não necessariamente voltadas à religião, e sim a uma percepção geral da sua vida quanto à busca de um sentido para sua existência, quanto à realidade de cada indivíduo, aprendizados e ensinamentos que nos permitem refletir. Há também vivências negativas, que compõem um

contexto espiritual, por exemplo: nem toda espiritualidade é positiva e saudável, permitindo um bem a si e ao próximo, sem valores e sem amadurecimentos.

4.1 ASPECTOS SOBRE A FÉ

Dialogar sobre os sentidos atribuídos à religião a partir da psicologia, baseados no estudo voltado para religião, religiosidade e espiritualidade, nos deparamos com um outro conceito bastante influente nessas correntes. No questionamento em busca de respostas individuais, sobre existência, percebemos um outro aspecto bastante importante e necessário, a fé. No entanto, uma análise psicológica sobre crenças religiosas é extremamente subjetivo, porque é difícil analisar se uma pessoa possui uma fé religiosa ou não. A maneira mais adequada de compreender se um indivíduo tem fé religiosa é perguntar diretamente ao próprio indivíduo sobre sua fé, embora haja muitas desvantagens como método de pesquisa perguntar ao próprio indivíduo diretamente. Pesquisas extensas nesse campo indicam que a maioria das pessoas acredita em algo e, dessa maneira, esse acreditar pode ser considerado uma fé religiosa (ROSA, 1979).

Para o teólogo e filósofo Paulo Tillich (1992), do século 19 ao 20 “A fé é o estado que uma pessoa possui, para nos tocar incondicionalmente”. É o “cuidado final”, em outras palavras, de trazer completamente nossa atenção para nos guiar, que nos preenche e ocupa nossa posição suprema, ou nossa essência ocupada. “A fé é o comportamento de uma pessoa como um todo”. A fé nos permite sonhar com o infinito e lidar com o finito. O ser humano busca o infinito por causa da finitude, já que precisamos descansar no infinito. Porque, no infinito, ele viu suas realizações. E isso é baseado em tudo que revela infinita atração extática e encanto, a paixão pela infinitude (TILLICH, 1992).

A crença é algo mais parado emocionalmente em relação à fé, sendo algo que pode não estar diretamente relacionado ao comportamento do crente. Já o entendimento da fé é um termo mais intenso e dinâmico entre uma relação mais profunda e individual. Quando se diz que há uma fé voltada a Deus, não significa que seja apenas um acreditar superficial, mas uma ligação leal através do acreditar de fato, uma vez que a fé em si é diferente da fé em Deus enquanto crença. Por exemplo, a fé de que pode chover amanhã torna-se algo duvidoso, porém, mesmo acreditando que é impossível ter certeza da real existência de Deus, como 2+2

= 4, mesmo assim é arriscado, mas a crença aliada à fé permite crer, mesmo compreendendo que a fé pode colocar a vida em jogo (ROSA, 1979).

Na perspectiva psicológica, existe distinção entre os conceitos de crença e de fé. Na fé há presença de crença, todavia, é uma tentativa muito maior do que o assentimento intelectual. A fé não é limitada à forma da personalidade, e sim à intenção enfática da personalidade em sua totalidade. O ser humano pode ter mudanças de crenças, mas o termo fé em seu significado descrito no presente trabalho não possui mudança. A fé como ato, como novo surgimento, na experiência de colocar um indivíduo em ligação com Deus e com todo universo, existe por meio de peculiaridades irreversíveis. Pode haver uma estagnação no aspecto físico ou psicológico e na evolução do ser humano, porém, se acontecer, ela sempre irá existir (ROSA, 1979).

5 RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE NA BUSCA DO SENTIDO

A psicologia da religião, por sua vez, é a aplicabilidade dos estudos da psicologia, voltada ao comportamento religioso individual e coletivo, a suas práticas métodos e à influência inserida dentro do contexto religioso. Entende-se que a religião partindo de um estudo do psicológico é inteiramente algo individual. No entanto, essa experiência é também parte de um contexto coletivo de um grupo religioso, e o psicólogo da religião ampliará a sua visão não somente ao ser individual, mas ao ser coletivo e suas práticas místicas, influências do fenômeno e comportamento religioso, na atitude de devoção em ambiente sagrado (ROSA, 1979).

A busca pelo sentido é o ponto principal e necessário entre as necessidades humanas, uma “vontade do sentido”, porém pode existir, a vontade de sentido “frustrada”, silenciada, do ser humano a respeito dessa busca. Na atualidade, existe uma sensação do distanciamento, ou seja, uma lacuna, no que se diz respeito à busca do sentido. Essa sensação carrega um vazio existencial, para o ser humano, se apresentando também como uma melancolia ou como um desinteresse pelo mundo, isto é, um desprezo manifestado de forma que não haja vontade para melhorar ou para trazer melhorias que tragam diferença para o mundo (FRANKL, 1987).

Quando falamos em religiosidade individual, pensamos onde ela inicia. Segundo a autora, ela começa a partir da influência familiar e conseqüentemente da escola, do local onde se mora e do contexto geral onde se vive. Porém, mesmo tendo influências do ambiente em

que está inserida, tal religiosidade implica uma experiência individual especialmente única para cada pessoa, diante dos aspectos psicológicos, sociais, educacionais, movimentos pessoais, entre outros. Cada pessoa está habituada em contextos de envolvimento culturais, sociais e antropológicos, mas, mesmo diante dessas influências, existe um ponto central diante de todas elas. Existem pontos de vista diferentes, como o do crente, por exemplo, que vê as religiões diferentes da sua como oposições; já para outras pessoas, crer em um ser único, porém, se apresenta em variadas religiões de formas diferentes (RODRIGUES, 2018).

De acordo com James (1902/1995), para o psicólogo, as influências religiosas do homem são importantes como qualquer outra constituição mental. Nem todos os teóricos acreditam que a religião seja uma influência positiva para o indivíduo, como por exemplo Freud (1927/1974), que considera a atitude religiosa como uma patologia, ou transtorno neurótico. Segundo Freud, a religião seria a neurose obsessiva universal da humanidade.

Segundo Frankl (1992), o índice de depressão, suicídio, agressão e violência; o uso de entorpecentes e a superficialidade com que são vividos internamente temas tão íntimos, como sexualidade e espiritualidade, revelam a incapacidade do ser humano lidar com essas questões e valores, causando profundo desespero e desânimo neste mundo. Partindo desse ponto, pode-se perceber a busca de um conforto, em que muitas vezes a religião tem um papel de remediar sofrimentos e de confortar possíveis atitudes incompreensíveis dos indivíduos, diante de uma força divina, que supostamente poderia vir a livrar e curar.

De acordo com Jerez (1995) relata que a atitude racional moderna demonstra que não há presença de parâmetros institucionais na atualidade. Durante centenas de anos, os modelos referenciais eram externos como a cosmologia. Ou seja, na renascença, o que seria modelo como referência, era a figura masculina e feminina, hoje as coisas se tornam diferentes, questiona-se tudo como base de explicações e entendimento das coisas, com intuito de compreender o real. Sendo assim, há falta, muitas vezes de explicações imprevisíveis da realidade, tornando insuficiente, diante disso, a religião exerce o papel da continuação a esse processo, através da religiosidade. O indivíduo nutre sonhos, fantasias que permite viver e continuar com esperança. A autora mostra um dos poucos incentivos do desenvolvimento encorajador do mundo, ou seja, o retorno de tradições do passado, buscas pela espiritualidade individual, e práticas místicas, portanto, indivíduos que buscam experiências, geram mudanças em suas vidas, e valores (JEREZ, 1995).

Segundo William James (1985), a religiosidade existe como forma de resolver problemas pessoais, relações mal resolvidas individuais, de maneira positiva, devido às vivências e trajetórias de cada pessoa no sistema social e cultural do mundo. Ou seja,

problemas, como doenças, traumas, questões de luto, tudo o que se caracteriza como sofrimento, encaminham o crente para as questões voltadas à existência de Deus, com a finalidade de buscar amparo e respostas para as suas próprias dificuldades.

Em uma junção entre psicologia e religião, constitui-se um dos aspectos mais profundos e misteriosos da pesquisa em ciências humanas, o que desafia a ciência precisa e empírica sem deixar seus objetos de conhecimento. Isto é, definir sem diminuir a natureza dos seres humanos em sua essência (GALINBERTI, 2003).

Se a espiritualidade dos fiéis pode estar ligada a uma religiosidade, inserida em uma religião, então, a partir disso, o significado que atribuímos a uma religião vai interferir na compreensão da existência humana e será aplicável a uma explicação baseada nas doutrinas. Em outras palavras, a religião oferece formas comportamentais que norteiam o sujeito a seguir a fé, ou seja, respostas na sua busca individual, sobre sua própria existência (GOMES, 2017, p.11).

Quando o sentido da religião está voltado à busca do sagrado, mas com o intuito é somente de buscar um apoio para as próprias dificuldades humanas, a religiosidade não está sendo necessariamente algo saudável. Igualmente acontece quando o sentido está associado à tentativa de não buscar compreender as falhas humanas, mas de almejar uma superação por algo que lhes é sagrado. Em outras palavras, dessa maneira, pode-se dizer que para a religiosidade se tornar algo saudável, é preciso existir um sentido totalmente realizador individualmente. A religião, como um conjunto de símbolos ideológicos claros, é um sistema organizado da psique, que dá a perspectiva para o indivíduo, o sentido de existência e ao mesmo tempo o de morte. As necessidades psicológicas e físicas do ser humano, assim como tudo em seu caminho para a transcendência, também são entendidas por meio da religião da mesma forma como se compreende a tensão entre o ser humano e o sagrado. Através da religião, busca-se a entendimento no íntimo do que se pode dizer superior do ser humano e suas potencialidades (DE ALMEIDA, 2019).

James (1985) pontua que a experiência individual religiosa se inicia na forma mística de um estado de consciência, que pode ser vivida individualmente, mas nunca transferida para outras pessoas, o que se assemelha a algo mais sentimental do que propriamente racional, tornando uma experiência interior única nos momentos vivenciados. Isso não ocorre em determinada religião específica, deixando-se levar por um estado de elevação, de meditação em busca do sagrado, através de oração. O objetivo é atingir níveis elevados da consciência, a ponto de ser difícil descrever verbalmente essa experiência individual.

Além disso, James afirma que o sentimento individual religioso é uma entidade psicológica e mental que pode interferir diretamente na vida de pessoas inteiramente religiosas. Expõe também vários níveis de religiosidade, explicando a personificação da psicologia religiosa, a seguir: os santos, as pessoas que possuem uma religiosidade e são inteiramente realizadas e o misticismo. Portanto, as pessoas que são religiosamente maduras apresentam um conteúdo psicológico mais rico, que decorre de sua certeza subjetiva diante de Deus, e essa certeza e estímulo as influenciam, criando meios de realizações, foco em uma vida alinhada. A maturidade religiosa traz motivação e um processo de evolução individual, causando um estado de satisfação e de tranquilidade (JAMES, 1985).

Logo, percebe-se que a religião é a espiritualidade sistematizada e institucionalizada, facilitando a compreensão da linguagem que, mesmo se voltando a algo sagrado, é também humana, ao passo que articula um conjunto de pessoas, em uma prática religiosa, ou seja, uma religiosidade como fenômeno individual e coletivo, proporcionando experiências religiosas – o que de alguma forma era individual, agora é algo comum a todos. Por ser algo transcendental, a religião tem o intuito de traçar um único caminho para o indivíduo em direção ao sagrado: buscar sentido em sua existência, inserindo-o em comunidades voltadas à religião. O secular e o sagrado vivem em tensão, mas, ao mesmo tempo, a religião é a única forma que o homem tem de tentar ultrapassar essa tensão, através do sentido na experiência religiosa (DE ALMEIDA, 2019).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as contribuições da psicologia da religião que, por sua vez, descreve um olhar psicológico voltado aos fenômenos religiosos, às práticas individuais e coletivas inseridas nos grupos religiosos, almejando o sentido da religião para o sujeito, busca-se a compreensão da fé religiosa e da definição de religião enquanto instituição. Ademais, intenta-se perceber a religiosidade enquanto prática da pessoa dentro da religião e da espiritualidade, compondo as influências e motivações, bem como as suas realizações ao recorrer a respostas existenciais e ao acolhimento nos enfrentamentos das dificuldades humanas através do contexto religioso.

Este estudo nos permite compreender a religião por um olhar da psicologia, em busca de conhecer e de compreender um pouco sobre o tema e suas correntes envolvidas, que acolhem e direcionam o indivíduo inserido, criando-se um contexto cultural dos grupos religiosos, de maneira a envolver o enfrentamento de problemas pessoais do indivíduo, a

esclarecer e a nortear o crente em sua fé na sua busca por respostas sobre sua própria existência. Além disso, a pesquisa se direciona para questionamentos através do sagrado, colocando em pauta respostas desde a criação até a morte, como também torna interessantes as práticas religiosas, suas experiências individuais com o sagrado e a compreensão pela espiritualidade.

Diante dessa discussão, na intenção de compreender o sentido religioso, percebe-se que o indivíduo busca a religião como refúgio de enfrentamento de possíveis problemas pessoais, a fim de encontrar forças em si. Mas a necessidade de uma ajuda externa, através da fé, aliada à crença, faz com que o indivíduo possua uma religiosidade, ou seja, uma prática religiosa em direção a respostas para as suas próprias dores, no entendimento de uma força criadora exterior. Em síntese, a aproximação com o sagrado, por meio da religiosidade e da espiritualidade individual, sugere uma necessidade de sanar sofrimentos e questões que sozinho o sujeito muitas vezes já estaria desacreditado. Por fim, diante do tema discutido nesse artigo, abre-se uma área para muitas discussões futuras, ou seja, lacunas que exigem mais pesquisas relevantes, voltadas ao tema discutido, entre as contribuições da psicologia para o estudo voltado a religião, quais as contribuições da psicologia no estudo da fé religiosa? Temas também que retratam a crença religiosa, como contribuições para estudos futuros a partir de tais questionamentos.

REFERÊNCIAS

ALETTI, Mário. A psicologia diante da religião e da espiritualidade: questões de conteúdo e de método. In: FREITAS, Marta Helena de; PAIVA, Geraldo José de; *Religiosidade e cultura contemporânea*, Brasília: Universa, 2012.

ÁVILA, Antonio. *Para conhecer a psicologia da religião*. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

BEIT-HALLAHMI, Benjamin. *Prolegomena to the psychological study of religion*. Lewinsburg: UNKNO, 1989.

BOFF, Leonardo. *Espiritualidade: um caminho de trans-formação*. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

BOFF, Leonardo. *Espiritualidade, dimensão esquecida e necessária*. Brasília: Universa, 2012.

COSTA, Cristine Cardozo da et al. Qualidade de vida e bem-estar espiritual em universitários de Psicologia. *Psicologia em Estudo*, v. 13, n. 2, p. 249-255, 2008.

DE ALMEIDA, Flávio Aparecido. Perspectivas da Psicologia da Religião no que se refere ao estudo da religiosidade/espiritualidade. *Psicologia.pt [online]*, p.1-9, 2019.

DE FREITAS, Marta Helena. Psicologia religiosa, psicologia da religião/espiritualidade, ou psicologia e religião/espiritualidade? *Revista Pistis Praxis*, v. 9, n. 1, p. 89-107, 2017.

DURKHEIM, Émile. *Formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FORNAZARI, Silvia Aparecida; FERREIRA, Renatha El Rafihi.

Religiosidade/espiritualidade em pacientes oncológicos: qualidade de vida e saúde.

Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 26, n. 2, p. 265-272, 2010.

FRANKL, Viktor E. *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. 14ª ed.

São Leopoldo: Sinodal, 1987.

FRANKL, Viktor E. *A presença ignorada de Deus*. 16ª ed. São Leopoldo: Sinodal;

Petrópolis: Vozes, 1992.

FRANKL, Viktor E. *Sofrimento de uma vida sem sentido: caminhos para encontrar a razão de viver*. São Paulo: É Realizações, 2015.

FREUD, Sigmund. O futuro de uma ilusão. In: FREUD, Sigmund. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, Rio de Janeiro: Imago, 1974, p. 15-71.

GALIMBERTI, U. (2003). *Rastros do sagrado. O cristianismo e a dessacralização do sagrado*. São Paulo: Paulus.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*, 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Matheus dos Reis. *Logoterapia: da relação entre espiritualidade religiosidade e religião na psicoterapia de Viktor Frankl*. 2017. (Trabalho de conclusão de curso) -

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

HILL, Peter C.; PARGAMENT, Kenneth I. Advances in the conceptualization and measurement of religion and spirituality: implications for physical and mental health research.

American Psychologist, v. 58, n. 1, p. 63-74, 2003.

JAMES, William. *As variedades da experiência religiosa: um estudo sobre a natureza humana*. São Paulo: Cultrix, 1995.

JAMES, William. *The varieties of religious experience*. Cambridge: Harvard University Press, 1985.

JEREZ, Luciana Maria Rezende. *A religiosidade como metamorfose em busca da plenitude: um estudo sobre o processo de construção da identidade de noviços franciscano*. 1995. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1995.

RODRIGUES, Cátia Cilene Lima. Psicologia da religião na investigação científica da atualidade. *Revista Ciências da Religião-História e Sociedade*, v. 6, n. 2, 2009.

ROSA, Merval. *Psicologia da religião*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Junta da Educação Religiosa e Publicações, 1979.

SILVA, Rogério Rodrigues da; SIQUEIRA, Deis. Espiritualidade, religião e trabalho no contexto organizacional. *Psicologia em Estudo*, v. 14, n. 3, p. 557-564, 2009.

TILLICH, Paul. *Dinâmica da fé*. 4ª ed. São Leopoldo: Sinodal, 1992.

VALLE, João Edênio Reis. Religião e espiritualidade: um olhar psicológico. *In: AMATUZZI, Mauro Martins. Psicologia e espiritualidade*. São Paulo: Paulus, 2005. p. 83-107.

ZOHAR, Danah; MARSHALL, Ian. *QS: Inteligência espiritual*. Rio de Janeiro: Viva Livros, 2012.